



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Casos Notificados Para Coqueluche Em Um Hospital Infantil Em São Paulo

Autores: ANDRESSA SIMÕES AGUIAR (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); RENATA PENA MACIEL (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); LUISA BIONDI GAGGINI (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); NAIANA DE CARVALHO LAURENTIUS THOEN (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); BRUNA ISABELLA E SILVA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); LUCIANO MOREIRA TEIXEIRA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); FERNANDA GÓIS BRANDÃO DOS SANTOS (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); CAROLINA DE AMARAL SAVINO TENÓRIO LISBOA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); GABRIEL KAUARK CASTELO BRANCO (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA); MARIANA PEREIRA DA SOLEDADE (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA)

Resumo: Objetivo: Descrever as características dos casos suspeitos e confirmados de Coqueluche num Hospital Infantil (0-18 anos) em São Paulo no período de 2011 a 2014. Métodos: Estudo retrospectivo e descritivo, através das Fichas de Notificação Compulsória. As variáveis estudadas foram idade, estado vacinal, sintomatologia, complicações da doença e coinfeção por VSR. Resultados: Foram avaliadas 392 fichas de casos suspeitos de Coqueluche. 85 casos (21,6%) foram confirmados pela técnica RT-PCR para Bordetella pertussis e 84% destes necessitaram de internação hospitalar. Do total de confirmados, 72 casos (85%) eram menores de 6 meses, 8 tinham entre 6 meses e 1 ano, 4 casos entre 1 e 4 anos e 2 maiores de 5 anos. A suspeita da doença teve incremento ao longo dos anos, com significativo aumento de casos confirmados em 2014. A maioria dos confirmados tinham história com mais de 7 dias de evolução (40% entre 7-14 dias e 27% com mais de 14 dias de sintomas). Os principais sinais e sintomas observados foram tosse paroxística (76,5%), cianose (60,3%), apnéia (32%), vômitos (16%) e febre (14%). 33 casos suspeitos foram diagnosticados como Síndrome Coqueluchoide por VSR. Houve coinfeção entre B. pertussis e VSR em 4 casos. 88,2% dos casos de Coqueluche não receberam nenhuma dose de vacina. A pneumonia foi a complicação mais encontrada. A letalidade foi de 6%. Conclusão: A incidência de Coqueluche aumentou gradativamente durante o período observado. O critério clínico para notificação, de tosse por mais de 14 dias não foi confirmado em nossos casos. A maioria dos casos tinha esquema vacinal incompleto. Observou-se uma porcentagem significativa de casos positivos para VSR, sendo importante diagnóstico diferencial de Coqueluche. Foi detectada uma letalidade maior do que é descrito no Estado. A recomendação do MS em vacinar as gestantes e puérperas deve ser enfatizada para diminuirmos a incidência da doença.